

Advanced Master Infectología Clínica





Advanced Master Infectología Clínica

- » Modalidade: online
- » Duração: 15 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Acreditação: 120 ECTS
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Acesso ao site: www.techtute.com/br/medicina/advanced-master/advanced-master-infectologia-clinica

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Competências

pág. 14

04

Direção do curso

pág. 20

05

Estrutura e conteúdo

pág. 24

06

Metodologia

pág. 50

07

Certificado

pág. 58

01

Apresentação

As doenças infecciosas são a principal causa de morte e redução da expectativa de vida no mundo. Atualmente, com o surgimento da Covid-19, a necessidade de colocar os esforços de pesquisa e capacitação neste tipo de aflição na vanguarda da pesquisa científica e médica tem sido demonstrada mais uma vez.

Neste controle de infecções, os profissionais enfrentam uma complicação adicional de extrema importância: a resistência bacteriana aos antibióticos. O surgimento de pneumococos resistentes à penicilina, enterococos resistentes à vancomicina, estafilococos resistentes à meticilina e até mesmo resistentes à vancomicina, enterobactérias resistentes à quinolona e cepas multirresistentes de *Acinetobacter* spp ou *Pseudomonas* spp, entre outros problemas, também fizeram soar o alarme sobre uma possível crise global de antibióticos.



“

O Advanced Master em Infectologia Clínica da TECH permitirá que você adquira a especialização mais atualizada em todas as áreas desta especialidade. Uma especialização única, de maior intensidade, duração e impacto, criada para dar uma resposta altamente qualificada aos profissionais mais exigentes”

O ano de 2020 será para sempre o ano da Covid-19. O surto do novo coronavírus, com o grande número de vítimas em todo o mundo, apenas destacou a vulnerabilidade de sistemas de saúde deficientes a doenças infecciosas.

Analisando os números, entre os 17,3 milhões de pessoas que morreram de infecções em 2016, as causas mais frequentes de morte foram infecções respiratórias inferiores (3,7 milhões), malária (2,2 milhões), tuberculose (1,3 milhão), diarreia (1,4 milhão) e infecção por HIV/AIDS (1,1 milhão).

Os fatores mais importantes a considerar em relação às doenças infecciosas são demografia e comportamento humano, desenvolvimento tecnológico e industrial, o desenvolvimento econômico e variações no uso do solo, viagens e comércio intercontinentais, mudanças climáticas, a própria adaptação microbiana e, finalmente, o desaparecimento ou redução de algumas medidas eficazes de saúde pública.

Quando estas condições são combinadas, nenhuma área do planeta pode ser considerada isolada. E a disseminação de doenças infecciosas importadas ou aparentemente erradicadas torna-se mais do que possível. A recente pandemia de Covid-19 é um exemplo claro disso.

A complexa situação epidemiológica internacional até o momento neste século, exemplificada pela liberação deliberada de esporos de *Bacillus anthracis* como arma de bioterrorismo para causar antraz pulmonar nas vítimas que os inalaram; o surgimento do vírus do Nilo Ocidental como patógeno nos Estados Unidos; a epidemia da síndrome respiratória aguda grave (SARS); a disseminação zoonótica da varíola do macaco nos Estados Unidos; a ameaça da gripe pandêmica; a epidemia de Ebola na África; o surgimento da febre amarela em Angola; além do reaparecimento da dengue e da cólera, o surgimento de novos arbovírus na região das Américas, como o Chikungunya e, mais recentemente, o Zika. Aliado à morbidade de outras doenças infecciosas endêmicas, como HIV/AIDS, leptospirose, tuberculose, pneumonia adquirida na comunidade e o aumento da resistência a antibióticos com o desenvolvimento de bactérias multirresistentes e, é claro, a Covid-19, tudo isso destaca a necessidade sem precedentes de aperfeiçoar o processo de especialização e aprimoramento do capital humano para aumentar a competência e o desempenho de todo o pessoal necessário para enfrentar os desafios envolvidos no controle e no tratamento de emergências biológicas, hospitalares e de saúde pública que garantam a qualidade e a segurança da assistência à saúde da população em qualquer parte do mundo.

Este **Advanced Master em Infectologia Clínica** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. Suas principais características são:

- O desenvolvimento de casos clínicos apresentados por especialistas nas diferentes especialidades
- O conteúdo gráfico, esquemático e extremamente prático, fornece informações científicas e assistenciais sobre as disciplinas médicas essenciais para a prática profissional
- Novidades em diagnósticos, intervenções, tratamentos e novos materiais
- Apresentação de workshops práticos sobre técnicas e procedimentos
- Contém imagens reais de alta resolução em demonstrações
- Exercícios práticos em que é realizado o processo de autoavaliação para melhorar a aprendizagem
- Sistema de aprendizagem interativo baseado em algoritmos para a tomada de decisões sobre situações clínicas apresentadas
- Aulas teóricas, perguntas aos especialistas, fóruns de discussão sobre temas controversos e trabalhos de reflexão individual
- Disponibilidade de acesso a todo o conteúdo a partir de qualquer dispositivo, fixo ou portátil, com conexão à Internet



Um Advanced Master em Infectologia que reúne, para o profissional, todos os avanços mundiais em relação à Infectologia Clínica, com o objetivo de ampliar a competência em saúde neste tipo de doença"

“

Este Advanced Master é uma oportunidade excepcional de especialização. A mais ampla especialização no mercado de ensino online, com uma visão geral abrangente de todos os aspectos da Intervenção em Infectologia Clínica e a qualidade da TECH"

O corpo docente inclui profissionais de saúde da área, que trazem a experiência de seu trabalho para esta capacitação, bem como especialistas reconhecidos pertencentes às principais sociedades científicas.

O conteúdo multimídia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, oferece ao profissional uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente simulado que irá proporcionar uma prática imersiva, programada para capacitar através de situações reais.

Este programa tem como fundamento a Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o profissional deverá resolver as diferentes situações de prática profissional que surgirem ao longo do programa. Para isso, contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeo interativo desenvolvido por especialistas reconhecidos em Infectologia Clínica e com grande experiência de ensino.

Aumente sua confiança na tomada de decisões, atualizando seu conhecimento através deste Advanced Master: um programa de estudos criado para capacitar os melhores profissionais.

Aproveite a oportunidade para conhecer os últimos avanços em Infectologia Clínica e melhorar o atendimento de seus pacientes, oferecendo os tratamentos mais recentes e as técnicas mais inovadoras: a maneira mais eficaz de estar entre os melhores.



02 Objetivos

Este Advanced Master em Infectologia Clínica tem como objetivo oferecer uma visão completa, detalhada e atualizada do trabalho em Infectologia Clínica, incorporando todos os avanços mundiais, tanto na área tecnológica quanto em protocolos de ação e novas linhas de pesquisa. Com foco especial na área de antibioticoterapia no tratamento de doenças infecciosas.





“

Este Advanced Master foi desenvolvido para que você possa adquirir ou atualizar seus conhecimentos em Infectologia Clínica, alcançando de forma fluida, eficiente e segura a capacidade de trabalhar com as técnicas mais avançadas em todas as circunstâncias e tipos de pacientes”



Objetivos gerais

- Atualizar e aprofundar o conhecimento e desenvolver habilidades para a prática clínica diária na área da saúde, ensino ou trabalho de pesquisa no campo das doenças infecciosas, para o atendimento individual ou de grupos populacionais para melhorar os indicadores de saúde.
- Melhorar o atendimento médico e de saúde dos pacientes com doenças infecciosas, com base no atendimento integral, na aplicação do método epidemiológico clínico e no uso correto de antimicrobianos, de acordo com as mais recentes evidências científicas.





Objetivos específicos

- ◆ Proporcionar aos participantes uma informação aprofundada, atualizada e multidisciplinar que permita uma abordagem abrangente do processo de saúde-doença infecciosa.
- ◆ Proporcionar uma capacitação e um aperfeiçoamento teórico-prático que permita um diagnóstico clínico seguro, auxiliado pelo uso eficiente de métodos de diagnóstico para indicar uma terapia integral eficaz.
- ◆ Criar habilidades para a implementação de medidas profiláticas para a prevenção destas patologias
- ◆ Avaliar e interpretar as características e condições epidemiológicas dos continentes que favorecem o surgimento e desenvolvimento de doenças infecciosas
- ◆ Explicar a complexa inter-relação entre as infecções e os diferentes tipos de imunossupressão
- ◆ Abordar o importante papel da microbiologia e do infectologista no controle das doenças infecciosas
- ◆ Descrever os principais elementos que favorecem os acidentes de trabalho e a transmissão de patógenos transmitidos pelo sangue.
- ◆ Ressaltar a importância da morbidade e mortalidade por infecções no viajante internacional.
- ◆ Explicar os mecanismos patogênicos e as neoplasias mais frequentes associadas os agentes infecciosos.
- ◆ Abordar os elementos fisiopatológicos atuais entre as doenças crônicas não transmissíveis e as infecções
- ◆ Aprofundar no estudo dos elementos clínicos, diagnósticos e terapêuticos mais inovadores das infecções respiratórias mais letais.
- ◆ Enfatizar o papel da infecção do trato urinário e o desenvolvimento de doenças renais crônicas
- ◆ Descrever as características clínicas, diagnósticas e de tratamento das infecções sexualmente transmissíveis

- ♦ Identificar os principais germes envolvidos nas infecções de origem alimentar e seu significado clínico
- ♦ Abordar detalhadamente e em profundidade as mais recentes evidências científicas sobre o vasto mundo da hepatite
- ♦ Explicar a inter-relação fisiopatológica e patogênica entre a co-infecção da tuberculose e a infecção pelo HIV/AIDS.
- ♦ Fundamentar a importância do controle das doenças hemorrágicas virais e o estudo detalhado das doenças mais frequentes e mortais para a redução da morbidade e mortalidade em todo o mundo.
- ♦ Destacar o papel do controle vetorial e o estudo clínico-epidemiológico da arbovirose.
- ♦ Destacar o papel da imunidade nas infecções do sistema nervoso central e suas complicações.
- ♦ Aprofundar o estudo das doenças parasitárias mais importantes.
- ♦ Abordar a questão crucial dos micróbios super-resistentes e sua relação com o uso de antimicrobianos.
- ♦ Destacar o desenvolvimento de vacinas para novas doenças.
- ♦ Enfatizar o desenvolvimento de futuros antibióticos e outras modalidades terapêuticas para doenças infecciosas.
- ♦ Explicar os elementos clínicos, de diagnóstico e tratamento de doenças infecciosas raras ou pouco comuns
- ♦ Enfatizar os desafios futuros da infectologia na redução da morbidade e mortalidade infecciosa.



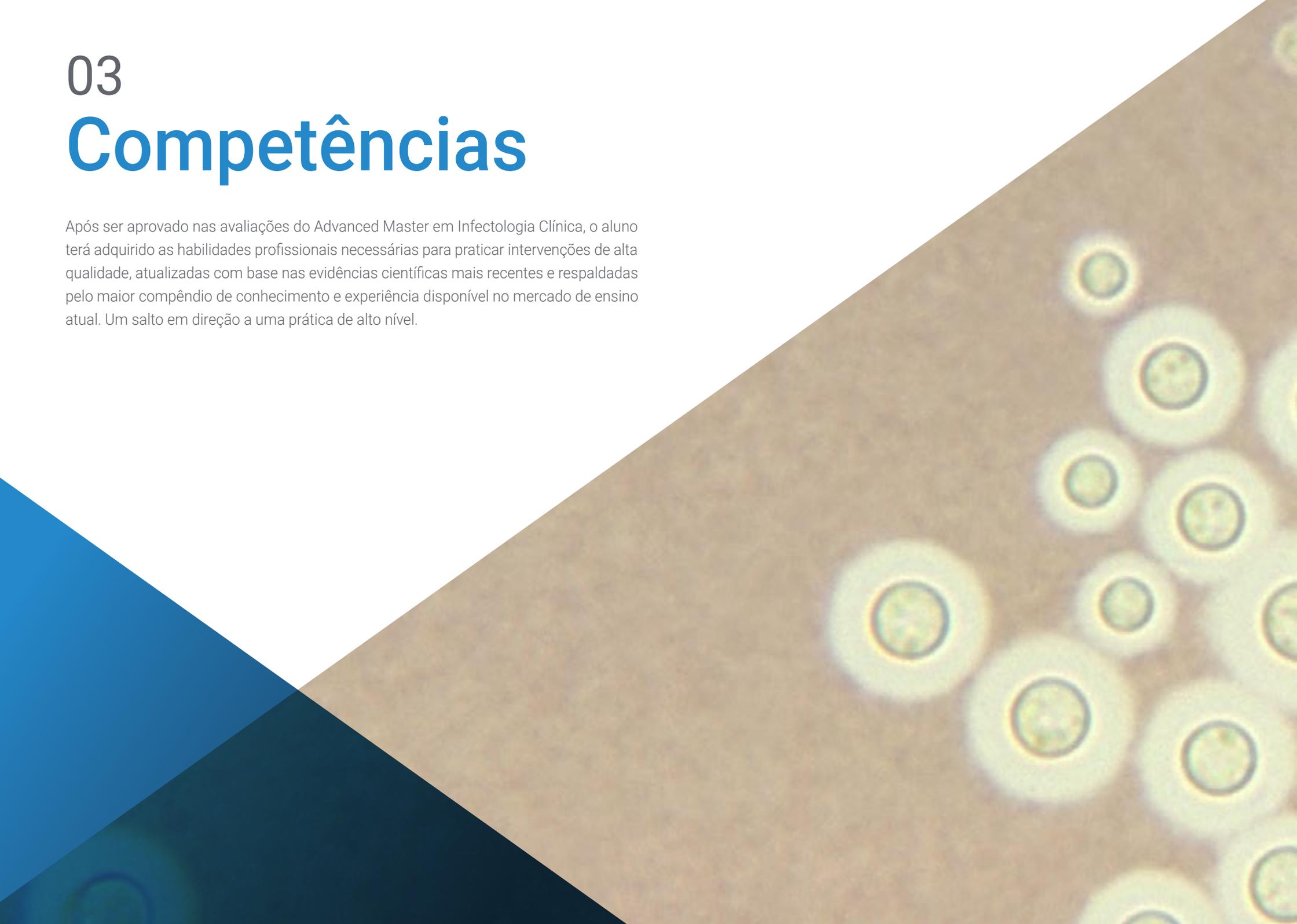


“*Nosso objetivo é ajudar você a alcançar o seu, através de um programa de capacitação exclusivo, que se tornará uma experiência de crescimento profissional incomparável*”

03

Competências

Após ser aprovado nas avaliações do Advanced Master em Infectologia Clínica, o aluno terá adquirido as habilidades profissionais necessárias para praticar intervenções de alta qualidade, atualizadas com base nas evidências científicas mais recentes e respaldadas pelo maior compêndio de conhecimento e experiência disponível no mercado de ensino atual. Um salto em direção a uma prática de alto nível.



“

Este Advanced Master em Infectologia Clínica o impulsionará para os mais altos níveis de trabalho neste campo, com a qualificação e habilidades dos especialistas mais atualizados e o domínio de novas técnicas, procedimentos e materiais em Infectologia Clínica de qualidade”



Competências gerais

- ♦ Aumentar sua capacidade diagnóstica e terapêutica para as doenças infecciosas e o cuidado da saúde dos seus pacientes em geral, através do estudo aprofundado dos elementos epidemiológicos epidemiológicos, clínicos, fisiopatológicos, diagnósticos e terapêuticos dessas doenças.
- ♦ Aperfeiçoar habilidades para gerenciar, aconselhar ou liderar equipes multidisciplinares no estudos de doenças infecciosas em comunidades ou pacientes individuais, bem como em equipes de pesquisa científica.
- ♦ Desenvolver habilidades para o autoaperfeiçoamento, além de poder oferecer atividades de capacitação e desenvolvimento profissional devido ao alto nível de preparação científica e profissional adquirido neste programa
- ♦ Educar a população no campo das doenças infecciosas, a fim de desenvolver e adquirir uma cultura de prevenção na população, baseada em estilos e modos de vida saudáveis.





Competências específicas

- ♦ Dominar os determinantes biológicos, epidemiológicos e sociais que favorecem o desenvolvimento de doenças infecciosas e seu impacto sobre as taxas de morbimortalidade
 - ♦ Identificar e analisar os últimos dados científicos sobre doenças infecciosas a fim de elaborar planos e programas para controlá-las
 - ♦ Aplicar as medidas de controle existentes para evitar a transmissão destas doenças entre países, em situações reais y/ou simuladas
 - ♦ Avaliar os aspectos epidemiológicos relacionados às doenças infecciosas para que sejam tomadas medidas para o controle das doenças infecciosas na comunidade, em condições reais e/ou simuladas.
 - ♦ Identificar de forma oportuna o surgimento de novas doenças ou o surgimento de doenças emergentes ou reemergentes, com base na aplicação do método científico da profissão.
 - ♦ Diagnóstico oportuno das infecções mais frequentes ou de novas infecções com base nas manifestações clínicas para seu correto tratamento, reabilitação e controle
 - ♦ Justificar a relevância da vacinação como importante medida de saúde pública para o controle de doenças transmissíveis
 - ♦ Identificar os fatores de risco ocupacional, social e ambiental que favorecem o desenvolvimento dessas doenças na comunidade
 - ♦ Identificar as principais infecções oportunistas em pacientes com diferentes tipos e graus de imunossupressão
 - ♦ Aplicar medidas de prevenção e controle para reduzir a morbidade e mortalidade devido às patologias infecciosas
- ♦ Dominar os elementos clínicos, epidemiológicos, diagnósticos e terapêuticos das principais ameaças epidemiológicas na população mundial, como as arboviroses, a infecção por HIV/AIDS, as parasitoses, a tuberculose e as doenças hemorrágicas
 - ♦ Educar a comunidade na prevenção do processo de infecção-doença
 - ♦ Identificar os aspectos fundamentais da patogênese e as principais características clínicas das doenças estudadas
 - ♦ Impedir o avanço da resistência aos antibióticos, com base numa terapia racional e apoiada nas melhores evidências científicas
 - ♦ Desenvolver habilidades para o cuidado dos viajantes internacionais, com base no domínio dos principais riscos e doenças deste grupo vulnerável.
 - ♦ Usar e interpretar corretamente todos os estudos microbiológicos e outros recursos diagnósticos no atendimento dos seus pacientes



Uma experiência única, essencial e decisiva para impulsionar o seu desenvolvimento profissional.

04

Direção do curso

O programa foi desenvolvido pelos principais especialistas em Infectologia Clínica, que trazem a experiência de seu trabalho para esta especialização. Além disso, outros profissionais de reconhecido prestígio participam de sua concepção e elaboração, completando o programa de forma interdisciplinar. Um corpo docente de especialistas, selecionados pela sua carreira profissional e pelas suas habilidades pedagógicas, que lhe permitirão aprender com a experiência direta dos melhores na área.

A equipe de professores é formada por profissionais da área da saúde de alto nível científico, reconhecidos pela OMS e pela ONU. Eles possuem experiência profissional e de ensino internacional em mais de 9 países da África, América Central e América do Sul (Chade, Zimbábue, Moçambique, Angola, Guatemala, Honduras, Colômbia, Venezuela, Brasil e Equador), países com alta morbidade e mortalidade por doenças infecciosas.

“

Aprenda com os melhores através deste excepcional e extenso corpo docente formado pelos melhores profissionais do setor, que lhe permitirá aprender com a experiência direta dos mais renomados especialistas em todas as áreas de Infectologia Clínica"

Diretora convidada



Dra. Beatriz Díaz Pollán

- ♦ Especialista, Hospital Universitario la Paz Desde 2013
- ♦ Programa Oficial de Doutorado em Medicina Clínica, Universidad Rey Juan Carlos 2014
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia, Universidade Autónoma de Madri 1995
- ♦ Mestrado em Doenças Infecciosas e Tratamento Antimicrobiano pela Universidade CEU Cardenal Herrera 2018
- ♦ Especialista em infecções comunitárias e nosocomiais, Universidade CEU Cardenal Herrera 2018
- ♦ Especialista em Patologias Infecciosas Crônicas e Infecções Importadas, Universidade CEU Cardenal Herrera 2018
- ♦ Especialista em Diagnóstico Microbiológico, Tratamento Antimicrobiano e Pesquisa em Patologia Infecciosa, Universidade CEU Cardenal Herrera 2018
- ♦ Especialista, Hospital Clínico San Carlos 2001-2013
- ♦ Médico Residente Hospital Clínico San Carlos 1996-2001

Professores

Dra. Alicia Rico

- ♦ Especialista em Microbiologia e Parasitologia no Hospital Universitario de la Paz, Madri 2020
- ♦ Formada em Medicina pela Universidade Complutense de Madri. 1998
- ♦ Doutorado pela Universidade Complutense de Madri
- ♦ Preceptora e cofundadora da Unidade de Doenças Infecciosas e Microbiologia Clínica do Hospital Universitario de La Paz, Madri, Desde 2007
- ♦ Clínica colaboradora docente, Departamento de Medicina da UAM, Desde 2015

Dra. María Belén Loeches Yagüe

- ♦ Consultora do Departamento de Doenças Infecciosas do Hospital General Universitario La Paz, Madrid Desde 2012
- ♦ Doutor em Medicina, Universidade Autónoma de Madrid 2017
- ♦ Formada em Medicina, Universidade Complutense de Madri, 1999
- ♦ Mestrado em Aprendizagem Teórica e Prática em Doenças Infecciosas, Universidade Complutense de Madri, 2009
- ♦ Capacitação Especializada em Microbiologia e Doenças Infecciosas no Hospital Geral Universitario Gregorio Marañón, 2005-2009
- ♦ Professora de Doenças Infecciosas no Hospital Universitario Infanta Sofía de Madri, Universidade Europeia de Madri, 2013-2015

Dr. Juan Carlos Ramos

- ♦ Médico do Hospital Universitario La Paz, Madri, Desde 2013
- ♦ Programa Oficial de Doutorado em Medicina, Universidade de Alcalá, 2006
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade Complutense de Madri, 1994
- ♦ Mestrado Próprio em Doenças Infecciosas em Cuidados Intensivos pela Fundación Universidad Empresa Valencia, 2019
- ♦ Autor de diversas publicações científicas

Dr. José Ramón Arribas López

- ♦ Chefe de Seção da Unidade de Doenças Infecciosas e Microbiologia Clínica do Hospital Universitario de La Paz, Desde 2015
- ♦ Doutor em Medicina, Universidade Autónoma de Madrid 1993
- ♦ Formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade Complutense de Madri, 1985
- ♦ Coordenador da Unidade de Isolamento de Alto Nível, Hospital La Paz - Carlos III
- ♦ Membro do Comitê Interministerial para a gestão da crise do Ébola
- ♦ Diretor do grupo de pesquisa sobre AIDS e Doenças Infecciosas do IdiPAZ

Dra. Marta Mora Rillo

- ♦ Facultativa Especialista da área de Doenças Infecciosas no Hospital Universitario la Paz Desde 2008
- ♦ Doutor em Medicina, Universidade Autónoma de Madrid 2013
- ♦ Formada em Medicina e Cirurgia, Universidade de Zaragoza, 1999
- ♦ Mestrado Próprio em Doenças Infecciosas em Terapia Intensiva, Universidade de Valência, 2018
- ♦ Mestrado Online em Doenças Infecciosas e Tratamento Antimicrobiano pela Universidade CEU Cardenal Herrera, 2017
- ♦ Mestrado em Medicina Tropical e Saúde Internacional, Universidade Autónoma de Madri, 2014
- ♦ Especialista em Patologia por Vírus Emergentes e de Alto Risco, Universidade Autónoma de Madri, 2019
- ♦ Especialista em Medicina Tropical, Universidade Autónoma de Madri, 2012

05

Estrutura e conteúdo

A estrutura do conteúdo foi desenvolvida por uma equipe de profissionais dos melhores centros de pesquisa e universidades da Espanha. Conscientes da atual relevância da especialização e da necessidade de apoiar cada estudo e sua aplicação com uma sólida base científica baseada em evidências, eles criaram um plano didático no qual cada disciplina abordará um dos aspectos relevantes para o desenvolvimento de um profissional altamente competente. Tudo isso compõe um programa de estudos de alta intensidade e qualidade inigualável, que inclui teoria e prática virtuais de última geração e que o impulsionará ao mais completo nível de domínio nesta área.





“

Este Advanced Master é uma oportunidade excepcional de obter, em uma única especialização, todo o conhecimento necessário em Avanços em Infectologia Clínica"

Módulo 1. Epidemiologia, método clínico e pesquisa científica sobre doenças infecciosas

- 1.1. O método no processo de diagnóstico de doenças infecciosas
 - 1.1.1. Conceitos fundamentais do método clínico: estágios, princípios
 - 1.1.2. O método clínico e sua utilidade em doenças infecciosas
 - 1.1.3. Erros mais frequentes na aplicação do método clínico
- 1.2. A epidemiologia no estudo das doenças infecciosas
 - 1.2.1. A epidemiologia como ciência
 - 1.2.2. O método epidemiológico
 - 1.2.3. Ferramentas epidemiológicas aplicadas ao estudo das doenças infecciosas
- 1.3. Epidemiologia clínica e medicina baseada em evidências científicas
 - 1.3.1. A evidência científica e a experiência clínica
 - 1.3.2. A importância da medicina baseada em evidências no diagnóstico e tratamento
 - 1.3.3. A epidemiologia clínica como uma poderosa arma do pensamento médico
- 1.4. Comportamento de doenças infecciosas na população
 - 1.4.1. Endemia
 - 1.4.2. Epidemia
 - 1.4.3. Pandemia
- 1.5. Enfrentamento de surtos epidêmicos
 - 1.5.1. Diagnóstico de surtos epidêmicos
 - 1.5.2. Medidas para o controle de surtos epidêmicos
- 1.6. A vigilância epidemiológica
 - 1.6.1. Tipos de vigilância epidemiológica
 - 1.6.2. Desenvolvimento dos sistemas de vigilância epidemiológica
 - 1.6.3. Utilidade e importância da vigilância epidemiológica
- 1.7. Controle sanitário internacional
 - 1.7.1. Componentes do Controle Sanitário Internacional
 - 1.7.2. Doenças sujeitas a Controle Sanitário Internacional
 - 1.7.3. Importância do Controle Sanitário Internacional
- 1.8. Sistemas de notificação obrigatória de doenças infecciosas
 - 1.8.1. Características das doenças sujeitas a notificação obrigatória
 - 1.8.2. O papel do médico em sistemas de notificação obrigatória de doenças infecciosas
- 1.9. Vacinação
 - 1.9.1. Base imunológica da vacinação
 - 1.9.2. O desenvolvimento e produção de vacinas
 - 1.9.3. Doenças que podem ser prevenidas por vacinação
 - 1.9.4. Experiências e resultados do sistema de vacinação em Cuba
- 1.10. Metodologia de pesquisa no campo da saúde
 - 1.10.1. A importância da metodologia de pesquisa como ciência para a saúde pública
 - 1.10.2. Pensamento científico na saúde
 - 1.10.3. O Método Científico
 - 1.10.4. Etapas da pesquisa científica
- 1.11. Gestão da informação e o uso de novas tecnologias da informação e comunicação
 - 1.11.1. O uso de novas tecnologias da informação e comunicação na gestão do conhecimento para profissionais da saúde em seu trabalho clínico, de ensino e de pesquisa
 - 1.11.2. A alfabetização da informação
- 1.12. Desenvolvimento de estudos de pesquisa para doenças infecciosas
 - 1.12.1. Tipos de estudos na saúde e ciências médicas
 - 1.12.2. O desenvolvimento da pesquisa aplicada às doenças infecciosas
- 1.13. Estatística descritiva e inferencial
 - 1.13.1. Medidas de resumos para diferentes variáveis na pesquisa científica
 - 1.13.2. Medidas de tendência central: média, moda e mediana
 - 1.13.3. Medidas de dispersão: variância e desvio padrão
 - 1.13.4. Estimativa estatística
 - 1.13.5. População e amostragem
 - 1.13.6. Ferramentas de estatísticas inferenciais
- 1.14. Desenvolvimento e utilização de bancos de dados
 - 1.14.1. Tipos de base de dados
 - 1.14.2. Software e pacotes estatísticos para o tratamento de banco de dados
- 1.15. O protocolo de pesquisa científica
 - 1.15.1. Componentes do protocolo de pesquisa científica
 - 1.15.2. Utilidade do protocolo de pesquisa científica

- 1.16. Ensaaios clínicos e metanálises
 - 1.16.1. Tipos de ensaios clínicos
 - 1.16.2. O papel do ensaio clínico na pesquisa em saúde
 - 1.16.3. Metanálise: definições conceituais e desenho metodológico
 - 1.16.4. Aplicabilidade das metanálises e seu papel nas ciências médicas
- 1.17. Leitura crítica da pesquisa científica
 - 1.17.1. As revistas médicas, seu papel na disseminação de informações científicas
 - 1.17.2. As revistas médicas de maior impacto a nível mundial no campo das doenças infecciosas
 - 1.17.3. As ferramentas metodológicas para a leitura crítica da literatura científica
- 1.18. A publicação dos resultados da pesquisa científica
 - 1.18.1. Artigo científico
 - 1.18.2. Tipos de artigos científicos
 - 1.18.3. Requisitos metodológicos para a publicação dos resultados da pesquisa científica
 - 1.18.4. O processo de publicação científica nas revistas médicas

Módulo 2. Diagnóstico microbiológico e outros testes para doenças infecciosas

- 2.1. Organização, estrutura e função do laboratório de microbiologia
 - 2.1.1. Organização e estrutura do laboratório de microbiologia
 - 2.1.2. Funcionamento de um laboratório de microbiologia
- 2.2. Princípios do uso de exames microbiológicos em pacientes com patologias infecciosas. O processo de tomada de amostras
 - 2.2.1. O papel dos estudos microbiológicos no diagnóstico das doenças infecciosas
 - 2.2.2. Tipos de vírus e suas características gerais
 - 2.2.3. Características gerais dos estudos virológicos
 - 2.2.4. O cultivo viral
 - 2.2.5. Os estudos de genoma viral
 - 2.2.6. Os estudos de antígenos e anticorpos contra vírus
- 2.3. Estudos bacteriológicos
 - 2.3.1. Classificação das bactérias
 - 2.3.2. Características gerais dos estudos bacteriológicos
 - 2.3.3. Manchas para a identificação de bactérias
 - 2.3.4. O estudo dos antígenos bacterianos
 - 2.3.5. Métodos de cultivo: geral e específico
 - 2.3.6. Bactérias que requerem métodos de estudo especiais



- 2.4. Estudo micológico
 - 2.4.1. Classificação dos fungos
 - 2.4.2. Principais estudos micológicos
- 2.5. Estudos parasitológicos
 - 2.5.1. Classificação dos parasitas
 - 2.5.2. Estudos para protozoários
 - 2.5.3. Estudos para helmintos
- 2.6. Interpretação adequada dos estudos microbiológicos
 - 2.6.1. Inter-relação microbiológica clínica para a interpretação de estudos microbiológicos
- 2.7. A leitura interpretada do antibiograma
 - 2.7.1. Interpretação tradicional do antibiograma em relação à suscetibilidade antimicrobiana e resistência antimicrobiana
 - 2.7.2. A leitura interpretada do antibiograma: o paradigma atual
- 2.8. Utilidade do mapa microbiano de uma instituição
 - 2.8.1. Utilidade do mapa microbiano de uma instituição?
 - 2.8.2. Aplicabilidade clínica do mapeamento microbiano
- 2.9. Biossegurança
 - 2.9.1. Definições conceituais de biossegurança
 - 2.9.2. A importância da biossegurança para os serviços de saúde
 - 2.9.3. Medidas cautelares universais
 - 2.9.4. Gerenciamento de resíduos biológicos em uma instituição de saúde
- 2.10. O laboratório clínico no estudo de doenças infecciosas
 - 2.10.1. Reagentes de fase aguda
 - 2.10.2. Estudos de função hepática, ambiente interno, coagulação e função renal na sepse
 - 2.10.3. O estudo de fluidos inflamatórios no diagnóstico de infecções
 - 2.10.4. Biomarcadores, utilidade na prática clínica
- 2.11. Estudos de imagem para o diagnóstico de patologia infecciosa
 - 2.11.1. O papel dos estudos microbiológicos dos pacientes com doenças infecciosas
 - 2.11.2. O papel da ultrassonografia na avaliação completa do paciente com sepse
- 2.12. O papel dos estudos genéticos e imunológicos
 - 2.12.1. Estudos sobre doenças genéticas e sua predisposição a doenças infecciosas
 - 2.12.2. Estudos imunológicos em pacientes imunossuprimidos



- 2.13. Utilidade dos estudos anatômicos de patologia
 - 2.13.1. Alterações nos estudos citológicos de acordo com o tipo de agente biológico
 - 2.13.2. A necropsia e sua importância na mortalidade infecciosa
- 2.14. Avaliação da gravidade das doenças infecciosas
 - 2.14.1. Escalas prognósticas no cuidado de pacientes com patologias infecciosas baseadas em estudos de laboratório e características clínicas
 - 2.14.2. SOFA, utilidade hoje: componentes do SOFA, o que ele mede Utilidade na avaliação de pacientes
 - 2.14.3. Principais complicações das doenças infecciosas
- 2.15. Campanha mundial contra a sepse
 - 2.15.1. Surgimento e evolução
 - 2.15.2. Objetivos
 - 2.15.3. Recomendações e impactos
- 2.16. Bioterrorismo
 - 2.16.1. Principais agentes infecciosos utilizados para o bioterrorismo
 - 2.16.2. Regulamentação internacional sobre o manuseio de amostras biológicas

Módulo 3. O sistema imunológico e as infecções no hospedeiro imunossuprimido

- 3.1. Estrutura e desenvolvimento do sistema imunológico
 - 3.1.1. Composição e desenvolvimento do sistema imunológico
 - 3.1.2. Órgãos do sistema imunológico
 - 3.1.3. Células do sistema imunológico
 - 3.1.4. Mediadores químicos do sistema imunológico
- 3.2. A resposta imunológica às infecções virais e bacterianas
 - 3.2.1. Principais células envolvidas na resposta imunológica contra vírus e bactérias
 - 3.2.2. Principais mediadores químicos
- 3.3. A resposta imunológica às infecções fúngicas e parasitárias
 - 3.3.1. Resposta imune contra fungos filamentosos e semelhantes a leveduras
 - 3.3.2. Resposta imune contra protozoários
 - 3.3.3. Resposta imune contra helmintos

- 3.4. Manifestações clínicas mais comuns de imunossupressão
 - 3.4.1. Tipos de imunossupressão
 - 3.4.2. Manifestações clínicas de acordo com o agente infeccioso
 - 3.4.3. Infecções comuns por tipo de imunossupressão
 - 3.4.4. Infecções comuns no imunossuprimido de acordo com o sistema de órgãos envolvidos
- 3.5. Síndrome febril em neutropênico
 - 3.5.1. Manifestações clínicas mais comuns
 - 3.5.2. Agentes infecciosos mais comumente diagnosticados
 - 3.5.3. Estudos complementares mais utilizados na avaliação integral do paciente febril neutropênico
 - 3.5.4. Recomendações terapêuticas
- 3.6. Manejo do paciente imunossuprimido com sepse
 - 3.6.1. Avaliação do diagnóstico, prognóstico e tratamento de acordo com as últimas recomendações internacionais apoiadas por evidências científicas
- 3.7. Terapia imunomoduladora e imunossupressora
 - 3.7.1. Imunomoduladores, uso clínico
 - 3.7.2. Imunossupressores, sua relação com a sepse

Módulo 4. Elementos gerais das doenças infecciosas

- 4.1. Conceitos gerais e básicos do processo da doença infecciosa
 - 4.1.1. As etapas do processo infeccioso
 - 4.1.2. A resposta inflamatória sistêmica
 - 4.1.3. A sepse
 - 4.1.4. Complicações da sepse
- 4.2. Sintomas e sinais mais comuns em pacientes com doenças infecciosas
 - 4.2.1. Sintomas e sinais locais de sepse
 - 4.2.2. Sintomas e sinais sistêmicos de sepse
- 4.3. Principais síndromes de doenças infecciosas
 - 4.3.1. Síndromes sistêmicas
 - 4.3.2. Síndromes locais

- 4.4. Febre de origem indeterminada (FOI)
 - 4.4.1. FOI clássica
 - 4.4.2. FOI nosocomial
 - 4.4.3. FOI no imunossuprimido
 - 4.4.4. FOI e Infecção por HIV
- 4.5. Febre e erupção cutânea
 - 4.5.1. Tipos de erupções cutâneas
 - 4.5.2. Principais agentes infecciosos causadores de erupções cutâneas
- 4.6. Febre e adenomegalia
 - 4.6.1. Características das adenomegalias infecciosas
 - 4.6.2. Infecções e adenomegalias localizadas
 - 4.6.3. Infecções e adenomegalias generalizadas
- 4.7. Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)
 - 4.7.1. Epidemiologia de ISTs
 - 4.7.2. Principais agentes sexualmente transmissíveis
 - 4.7.3. Foco síndromes de ISTs
- 4.8. Choque séptico
 - 4.8.1. Epidemiologia
 - 4.8.2. Fisiopatologia
 - 4.8.3. Manifestações clínicas e características distintivas de outros tipos de choque
 - 4.8.4. Diagnóstico e avaliação de complicações
 - 4.8.5. Conduta terapêutica

Módulo 5. Doenças virais e antivirais

- 5.1. Princípios de virologia
 - 5.1.1. Epidemiologia das infecções virais
 - 5.1.2. Conceitos fundamentais no estudo dos vírus e suas doenças
 - 5.1.3. Principais vírus que afetam os seres humanos
- 5.2. Doenças hemorrágicas virais
 - 5.2.1. Epidemiologia
 - 5.2.2. Classificação
 - 5.2.3. Febres hemorrágicas africanas
 - 5.2.4. Febres hemorrágicas da América do Sul
 - 5.2.5. Outras febres hemorrágicas

- 5.3. Arboviroses
 - 5.3.1. Conceitos gerais e epidemiologia das zoonoses
 - 5.3.2. Dengue
 - 5.3.3. Febre Amarela
 - 5.3.4. Chikungunya
 - 5.3.5. Zika
 - 5.3.6. Outras arboviroses
- 5.4. Doenças herpéticas
 - 5.4.1. Herpes simples
 - 5.4.2. Herpes Zóster
- 5.5. Doenças virais e antivirais
 - 5.5.1. Rubéola
 - 5.5.2. Sarampo
 - 5.5.3. Varicela
 - 5.5.4. Varíola
 - 5.5.5. Outras doenças exantemáticas
- 5.6. Outras hepatites virais
 - 5.6.1. Infecções virais não específicas
 - 5.6.2. Vírus hepatotrópicos
 - 5.6.3. Hepatites virais agudas
 - 5.6.4. Hepatites virais crônicas
- 5.7. Mononucleose infecciosa
 - 5.7.1. Epidemiologia
 - 5.7.2. Agente etiológico
 - 5.7.3. Patogênese
 - 5.7.4. Quadro clínico
 - 5.7.5. Complicações
 - 5.7.6. Diagnóstico
 - 5.7.7. Tratamento
- 5.8. Raiva humana
 - 5.8.1. Epidemiologia
 - 5.8.2. Agente etiológico
 - 5.8.3. Patogênese



- 5.8.4. Quadro clínico
- 5.8.5. Complicações
- 5.8.6. Diagnóstico
- 5.8.7. Tratamento
- 5.9. Encefalite viral
 - 5.9.1. Encefalite viral não herpética
 - 5.9.2. Encefalite viral-herpética
 - 5.9.3. Encefalite viral lenta
- 5.10. Antivirais
 - 5.10.1. Conceitos gerais
 - 5.10.2. Principais definições relacionadas aos antivirais
 - 5.10.3. Classificação
 - 5.10.4. Mecanismos de ação
- 5.11. Principais antivirais para herpesvírus
 - 5.11.1. Mecanismos de ação
 - 5.11.2. Espectro antiviral
 - 5.11.3. Farmacocinética e farmacodinâmica
 - 5.11.4. Dosagem e apresentação
- 5.12. Principais antivirais para infecções respiratórias
 - 5.12.1. Mecanismos de ação
 - 5.12.2. Espectro antiviral
 - 5.12.3. Farmacocinética e farmacodinâmica
 - 5.12.4. Dosagem e apresentação
- 5.13. Principais antivirais para hepatite
 - 5.13.1. Mecanismos de ação
 - 5.13.2. Espectro antiviral
 - 5.13.3. Farmacocinética e farmacodinâmica
 - 5.13.4. Dosagem e apresentação

Módulo 6. Atualização sobre infecções por coronavírus

- 6.1. Descoberta e evolução dos coronavírus
 - 6.1.1. Descoberta dos coronavírus
 - 6.1.2. Evolução mundial das infecções por coronavírus
- 6.2. Principais características microbiológicas e membros da família do coronavírus
 - 6.2.1. Características microbiológicas gerais dos coronavírus
 - 6.2.2. Genoma viral
 - 6.2.3. Principais fatores de virulência
- 6.3. Mudanças epidemiológicas nas infecções por coronavírus desde a descoberta até os dias de hoje
 - 6.3.1. Morbidade e mortalidade das infecções por coronavírus desde seu surgimento até o presente.
- 6.4. O sistema imunológico e as infecções pelo coronavírus
 - 6.4.1. Mecanismos imunológicos envolvidos na resposta imunológica aos coronavírus
 - 6.4.2. Tempestade de citocinas em infecções por coronavírus e imunopatologia
 - 6.4.3. Modulação do sistema imunológico e as infecções pelo coronavírus
- 6.5. Patogenia e fisiopatologia das infecções por coronavírus
 - 6.5.1. Alterações fisiopatológicas e patogênicas das infecções por coronavírus
 - 6.5.2. Implicações clínicas das principais alterações fisiopatológicas
- 6.6. Grupos de risco e mecanismos de transmissão de coronavírus.
 - 6.6.1. Principais características sócio-demográficas e epidemiológicas dos grupos de risco afetados pelo coronavírus
 - 6.6.2. Mecanismos de transmissão do coronavírus
- 6.7. História natural das infecções por coronavírus
 - 6.7.1. Etapas da infecções por coronavírus
- 6.8. Diagnóstico microbiológico atualizado das infecções por coronavírus
 - 6.8.1. Coleta e envio de amostras
 - 6.8.2. PCR e sequenciamento
 - 6.8.3. Teste sorológico
 - 6.8.4. Isolamento viral
- 6.9. A biossegurança atual nos laboratórios de microbiologia para o manejo de amostras de coronavírus
 - 6.9.1. Medidas de biossegurança para o manejo de amostras de coronavírus

- 6.10. Manejo atualizado das infecções por coronavírus
 - 6.10.1. Medidas de prevenção
 - 6.10.2. Tratamento sintomático
 - 6.10.3. Terapia antivirais e antimicrobiana em infecções por coronavírus
 - 6.10.4. Tratamento das formas clínicas graves
- 6.11. Desafios futuros na prevenção, diagnóstico e tratamento das infecções por coronavírus
 - 6.11.1. Objetivos e desafios mundiais para o desenvolvimento de estratégias para a prevenção, diagnóstico e tratamento das infecções por coronavírus

Módulo 7. Infecção por HIV

- 7.1. Epidemiologia
 - 7.1.1. Mortalidade no mundo inteiro e por região geográfica
 - 7.1.2. Mortalidade no mundo inteiro e por região geográfica
 - 7.1.3. Principais grupos
- 7.2. Etiopatogenia
 - 7.2.1. Ciclo de replicação viral
 - 7.2.2. Resposta imunológica no VIH
 - 7.2.3. Sítios de santuários
- 7.3. Classificações clínicas úteis
 - 7.3.1. Fases clínicas da infecção pelo HIV
 - 7.3.2. Classificação clínicas e imunológica da infecção pelo HIV
- 7.4. Manifestações clínicas de acordo com os estágios da doença
 - 7.4.1. Manifestações clínicas gerais
 - 7.4.2. Manifestações clínicas por órgãos e sistemas
- 7.5. Doenças oportunistas
 - 7.5.1. Doenças oportunistas menores
 - 7.5.2. Doenças oportunistas maiores
 - 7.5.3. Profilaxia primária para infecções oportunistas
 - 7.5.4. Profilaxia secundária para infecções oportunistas
 - 7.5.5. Neoplasias em pacientes infectados pelo HIV
- 7.6. Diagnóstico de infecção VIH/ SIDA
 - 7.6.1. Métodos diretos de detecção do VIH
 - 7.6.2. Teste de anticorpos anti-HIV

- 7.7. Tratamento antiretroviral
 - 7.7.1. Critérios de tratamento antiretroviral
 - 7.7.2. Principais medicamentos antiretrovirais
 - 7.7.3. Acompanhamento do tratamento antiretroviral
 - 7.7.4. Falha no tratamento antirretroviral
- 7.8. Cuidados abrangentes para pessoas vivendo com HIV/AIDS
 - 7.8.1. Modelo cubano de atendimento abrangente para pessoas vivendo com HIV
 - 7.8.2. Experiências globais e liderança do UNAIDS no controle do HIV/AIDS

Módulo 8. Doenças bacterianas e antimicrobianos

- 8.1. Princípios da bacteriologia
 - 8.1.1. Conceitos fundamentais para uso em bacteriologia
 - 8.1.2. Principais bactérias gram-positivas e suas doenças
 - 8.1.3. Principais bactérias gram-negativas e suas doenças
- 8.2. Infecções bacterianas da pele
 - 8.2.1. Foliculite
 - 8.2.2. Furunculose
 - 8.2.3. Antraz
 - 8.2.4. Abscessos superficiais
 - 8.2.5. Erisipela
- 8.3. Pneumonia adquirida na comunidade
 - 8.3.1. Epidemiologia
 - 8.3.2. Etiologia
 - 8.3.3. Quadro clínico
 - 8.3.4. Diagnóstico
 - 8.3.5. Escalas prognósticas
 - 8.3.6. Tratamento
- 8.4. Tuberculose
 - 8.4.1. Epidemiologia
 - 8.4.2. Etiopatogenia
 - 8.4.3. Manifestações clínicas
 - 8.4.4. Classificação
 - 8.4.5. Diagnóstico
 - 8.4.6. Tratamento
- 8.5. Infecções do trato urinário e ginecologia da mulher
 - 8.5.1. Classificação
 - 8.5.2. Etiologia
 - 8.5.3. Quadro clínico
 - 8.5.4. Diagnóstico
 - 8.5.5. Tratamento
- 8.6. Meningite bacteriana
 - 8.6.1. Imunologia do espaço subaracnoideo
 - 8.6.2. Etiologia
 - 8.6.3. Quadro clínico e complicações
 - 8.6.4. Diagnóstico
 - 8.6.5. Tratamento
- 8.7. Infecções osteoarticulares
 - 8.7.1. Artrite séptica
 - 8.7.2. Osteomielite
 - 8.7.3. Miosite infecciosa
- 8.8. Infecções entéricas e intra-abdominais
 - 8.8.1. Gastroenterite aguda
 - 8.8.2. Enterocolite aguda
 - 8.8.3. Peritonite primária
 - 8.8.4. Peritonite secundária
- 8.9. Zoonoses
 - 8.9.1. Conceito
 - 8.9.2. Epidemiologia
 - 8.9.3. Principais zoonoses
 - 8.9.4. Leptospirose

- 8.10. Antibacterianos
 - 8.10.1. Conceitos gerais
 - 8.10.2. Classificações
 - 8.10.3. Mecanismos de ação dos medicamentos antimicrobianos
- 8.11. Betalactâmicos: penicilinas e inibidores de betalactamase
 - 8.11.1. Estruturado do anel betalactâmico.
 - 8.11.2. Penicilinas: classificação, mecanismos de ação, espectro antimicrobiano, farmacocinética, farmacodinâmica, dosagem e apresentação
 - 8.11.3. Beta-lactamases: tipos e ação sobre antibióticos beta-lactâmicos
 - 8.11.4. Principais inibidores da beta-lactamase
 - 8.11.5. Usos e indicações terapêuticas
 - 8.11.6. Cefalosporinas
 - 8.11.7. Monobactâmicos.
 - 8.11.8. Carbapenêmicos
- 8.12. Aminoglicosídeos, tetraciclina, glicopeptídeos
 - 8.12.1. Aminoglicosídeos: classificação, mecanismos de ação, espectro antimicrobiano, farmacocinética, farmacodinâmica, dosagem e apresentação
 - 8.12.2. Tetraciclina: classificação, mecanismos de ação, espectro antimicrobiano, farmacocinética, farmacodinâmica, dosagem e apresentação
 - 8.12.3. Glicopeptídeos: classificação, mecanismos de ação, espectro antimicrobiano, farmacocinética, farmacodinâmica, dosagem e apresentação
- 8.13. Lincosaminas, rifamicinas, antifolatos
 - 8.13.1. Lincosaminas: classificação, mecanismos de ação, espectro antimicrobiano, farmacocinética, farmacodinâmica, dosagem e apresentação
 - 8.13.2. Rifamicinas: classificação, mecanismos de ação, espectro antimicrobiano, farmacocinética, farmacodinâmica, dosagem e apresentação
 - 8.13.3. Antifolatos: classificação, mecanismos de ação, espectro antimicrobiano, farmacocinética, farmacodinâmica, dosagem e apresentação
- 8.14. Quinolonas, macrolídeos e ketolidas
 - 8.14.1. Quinolonas: classificação, mecanismos de ação, espectro antimicrobiano, farmacocinética, farmacodinâmica, dosagem e apresentação
 - 8.14.2. Macrolídeos: classificação, mecanismos de ação, espectro antimicrobiano, farmacocinética, farmacodinâmica, dosagem e apresentação
 - 8.14.3. Cetolídeos: classificação, mecanismos de ação, espectro antimicrobiano, farmacocinética, farmacodinâmica, dosagem e apresentação

- 8.15. Novos antibióticos nas infecções por Gram-positivos (lipopeptídeos e oxazolidinonas)
 - 8.15.1. Lipopeptídeos
 - 8.15.2. Oxazolidinonas

Módulo 9. Doenças fúngicas

- 9.1. Introdução à micologia e às infecções fúngicas superficiais
 - 9.1.1. Conceitos gerais utilizados em micologia
 - 9.1.2. Principais características dos fungos patogênicos
 - 9.1.3. Infecções fúngica superficial: Epidermatofitose Tinea corporis Tinea capitis
- 9.2. Infecções fúngicas profundas
 - 9.2.1. As micoses profundas mais comuns
 - 9.2.2. Principais manifestações clínicas de micoses profundas
- 9.3. Criptococose
 - 9.3.1. Epidemiologia
 - 9.3.2. Agente etiológico
 - 9.3.3. Patogênese
 - 9.3.4. Quadro clínico
 - 9.3.5. Complicações
 - 9.3.6. Diagnóstico
 - 9.3.7. Tratamento
- 9.4. Histoplasmosose
 - 9.4.1. Epidemiologia
 - 9.4.2. Agente etiológico
 - 9.4.3. Patogênese
 - 9.4.4. Quadro clínico
 - 9.4.5. Complicações
 - 9.4.6. Diagnóstico
 - 9.4.7. Tratamento
- 9.5. Aspergilose
 - 9.5.1. Epidemiologia
 - 9.5.2. Agente etiológico
 - 9.5.3. Patogênese

- 9.5.4. Quadro clínico
- 9.5.5. Complicações
- 9.5.6. Diagnóstico
- 9.5.7. Tratamento
- 9.6. Candidíase sistêmica
 - 9.6.1. Epidemiologia
 - 9.6.2. Agente etiológico
 - 9.6.3. Patogênese
 - 9.6.4. Quadro clínico
 - 9.6.5. Complicações
 - 9.6.6. Diagnóstico
 - 9.6.7. Tratamento
- 9.7. Coccidioidomicose
 - 9.7.1. Epidemiologia
 - 9.7.2. Agente etiológico
 - 9.7.3. Patogênese
 - 9.7.4. Quadro clínico
 - 9.7.5. Complicações
 - 9.7.6. Diagnóstico
 - 9.7.7. Tratamento
- 9.8. Blastomicose
 - 9.8.1. Epidemiologia
 - 9.8.2. Agente etiológico
 - 9.8.3. Patogênese
 - 9.8.4. Quadro clínico
 - 9.8.5. Complicações
 - 9.8.6. Diagnóstico
 - 9.8.7. Tratamento
- 9.9. Esporotricose
 - 9.9.1. Epidemiologia
 - 9.9.2. Agente etiológico
 - 9.9.3. Patogênese

- 9.9.4. Quadro clínico
- 9.9.5. Complicações
- 9.9.6. Diagnóstico
- 9.9.7. Tratamento

Módulo 10. Doenças parasitárias, tropicais e antiparasitárias

- 10.1. Introdução à parasitologia
 - 10.1.1. Conceitos gerais utilizados em parasitologia
 - 10.1.2. Epidemiologia das principais parasitoses e doenças tropicais
 - 10.1.3. Classificação dos parasitas
 - 10.1.4. Doenças tropicais e síndrome febril nos trópicos
- 10.2. Malária
 - 10.2.1. Epidemiologia
 - 10.2.2. Agente etiológico
 - 10.2.3. Patogênese
 - 10.2.4. Quadro clínico
 - 10.2.5. Complicações
 - 10.2.6. Diagnóstico
 - 10.2.7. Tratamento
- 10.3. Doenças intestinais protozoárias
 - 10.3.1. Principais protozoários Intestinais
 - 10.3.2. Diagnóstico dos protozoários intestinais
 - 10.3.3. Amebiose e giardiose
- 10.4. Doença filarirose
 - 10.4.1. Epidemiologia e situação mundial
 - 10.4.2. Síndromes clínicas
 - 10.4.3. Principais filarioses: Wuchereria bancrofti, Brugia malayi, Brugia timori, Onchocerca volvulus, Loa loa, Mansonella perstans, Mansonella streptocerca y Mansonella ozzardi
- 10.5. Leishmaniose
 - 10.5.1. Leishmaniose cutânea
 - 10.5.2. Leishmaniose profunda

- 10.6. Tripanossomíase
 - 10.6.1. Tripanossomíase africana
 - 10.6.2. Tripanossomíase americana
- 10.7. Esquistossomose
 - 10.7.1. Esquistossomose hematobiótica
 - 10.7.2. Esquistossomose mansônica
 - 10.7.3. Esquistossomose japônica
 - 10.7.4. Schistosoma intercalatum
- 10.8. Parasitismo intestinal
 - 10.8.1. Epidemiologia
 - 10.8.2. Ascarirose
 - 10.8.3. Oxiuríase
 - 10.8.4. Ancilóstomo e Necatoríase
 - 10.8.5. Tricuríase
- 10.9. Infecções por tênias
 - 10.9.1. Tênias intestinais
 - 10.9.2. Tênias tissulares
- 10.10. Antiparasitários
 - 10.10.1. Conceitos gerais
 - 10.10.2. Principais definições utilizadas na gestão do controle de pragas
 - 10.10.3. Classificação: Classificações utilizadas por estrutura química, mecanismo de ação ou ação antiparasitária
 - 10.10.4. Mecanismos de ação
- 10.11. Antiprotozoários
 - 10.11.1. Classificação
 - 10.11.2. Mecanismos de ação
 - 10.11.3. Espectro antiparasitário
 - 10.11.4. Farmacocinética e farmacodinâmica
 - 10.11.5. Dosagem e apresentação
- 10.12. Antiparasitismo para helmintos
 - 10.12.1. Classificação
 - 10.12.2. Mecanismos de ação
 - 10.12.3. Espectro antiparasitário
 - 10.12.4. Farmacocinética e farmacodinâmica
 - 10.12.5. Dosagem e apresentação

Módulo 11. Infecções nosocomiais, infecções associadas aos cuidados de saúde e segurança do paciente

- 11.1. Epidemiologia das infecções nosocomiais
 - 11.1.1. Infecção operativa do local: definição Epidemiologia. Os germes mais frequentes Conduta terapêutica
 - 11.1.2. Pneumonia nosocomial e associada à ventilação mecânica: conceitos gerais. Epidemiologia. Fatores de risco. Etiologia Diagnóstico. Prevenção. Antibióticos mais comumente usados
- 11.2. Infecção associada a cateteres venosos periféricos e centrais não tunelizados e cateter urinário
 - 11.2.1. Epidemiologia
 - 11.2.2. Etiologia
 - 11.2.3. Fatores de risco
 - 11.2.4. Conduta para seu diagnóstico e tratamento
- 11.3. Infecção por Clostridium difficile
 - 11.3.1. Epidemiologia
 - 11.3.2. Fatores de risco
 - 11.3.3. Manifestações clínicas
 - 11.3.4. Diagnóstico
 - 11.3.5. Tratamento
- 11.4. Visão geral da infecção no paciente em estado crítico internado na UTI
 - 11.4.1. Epidemiologia
 - 11.4.2. Fatores de risco
 - 11.4.3. Etiologia
 - 11.4.4. Prevenção
 - 11.4.5. Antibióticos mais utilizados
- 11.5. Infecções associadas a dispositivos utilizados na medicina
 - 11.5.1. Infecção associada ao biofilme
 - 11.5.2. Infecção de dispositivos usados na ortopedia
 - 11.5.3. Infecção de dispositivos cirúrgicos cardiovasculares
 - 11.5.4. Infecção em dispositivos neurocirúrgicos
 - 11.5.5. Infecção de implantes e próteses



- 11.6. Medidas universais para o controle de infecções nosocomiais
 - 11.6.1. Principais medidas recomendadas internacionalmente de controle de infecções hospitalares
- 11.7. Infecções associada aos cuidados com a saúde
 - 11.7.1. Definição
 - 11.7.2. Epidemiologia
 - 11.7.3. Etiologia
 - 11.7.4. Antimicrobianos utilizados

Módulo 12. Resistência antimicrobiana

- 12.1. Epidemiologia. Do Molecular ao socioeconômico
 - 12.1.1. Análise da evolução molecular, genética, clínica, epidemiológica e socioeconômica da resistência aos antibióticos
 - 12.1.2. Mortalidade por superbactérias
 - 12.1.3. Superbactérias mais letais
- 12.2. Mecanismos de resistência antimicrobiana
 - 12.2.1. Mecanismos genéticos
 - 12.2.2. Mecanismos adquiridos
- 12.3. MRSA e GISA
 - 12.3.1. Epidemiologia
 - 12.3.2. Mecanismos de resistência
 - 12.3.3. Alternativas terapêuticas
- 12.4. Enterobactérias resistentes
 - 12.4.1. Epidemiologia
 - 12.4.2. Mecanismos de resistência
 - 12.4.3. Alternativas terapêuticas
- 12.5. Pneumococo resistente
 - 12.5.1. Epidemiologia
 - 12.5.2. Mecanismos de resistência
 - 12.5.3. Alternativas terapêuticas
- 12.6. Resistência viral
 - 12.6.1. Epidemiologia
 - 12.6.2. Mecanismos de resistência
 - 12.6.3. Alternativas terapêuticas

- 12.7. Resistência fúngica e parasitária
 - 12.7.1. Epidemiologia
 - 12.7.2. Mecanismos de resistência
 - 12.7.3. Alternativas terapêuticas
- 12.8. Programa global de controle de resistência antimicrobiana e pesquisa de novos antibióticos
 - 12.8.1. Objetivos e ações do programa global para o controle da resistência antimicrobiana
 - 12.8.2. A pesquisa de novos antibióticos para germes multirresistentes
 - 12.8.3. Emergência de outras modalidades terapêuticas para o controle de infecções

Módulo 13. O uso correto de antimicrobianos

- 13.1. Princípios básicos na seleção e uso de antimicrobianos
 - 13.1.1. Elementos do antimicrobiano
 - 13.1.2. Elementos do germe
 - 13.1.3. Elementos do hospedeiro
- 13.2. Uso antimicrobiano em situações especiais do hospedeiro
 - 13.2.1. Uso na insuficiência renal
 - 13.2.2. Uso na gravidez
 - 13.2.3. Uso na insuficiência hepática
- 13.3. O papel das políticas e programas de uso racional de antibióticos e seu impacto sobre a resistência antimicrobiana e o custo dos cuidados
 - 13.3.1. Situação dos programas e políticas de uso racional de antibióticos
 - 13.3.2. Impactos dos programas e políticas sobre o uso de antibióticos
 - 13.3.3. Utilização das diretrizes de prática clínica
- 13.4. Comitês farmacoterapêuticos como ferramentas para monitoramento e avaliação do uso de antibióticos
 - 13.4.1. Estrutura
 - 13.4.2. Objetivos
 - 13.4.3. Funções
 - 13.4.4. Resultados de impacto
- 13.5. Profilaxia antibiótica na cirurgia
 - 13.5.1. Classificação das intervenções cirúrgicas
 - 13.5.2. Uso de profilaxia antibiótica de acordo com o tipo de intervenção cirúrgica
 - 13.5.3. Regimes de profilaxia antibiótica mais comumente utilizados em cirurgia

- 13.6. Terapêutica fundamentada no uso de antibióticos
 - 13.6.1. Fases da terapia racional
 - 13.6.2. Importância da terapia racional
- 13.7. Experiência global no controle do uso de antibióticos
 - 13.7.1. Experiência a nível nacional como global no controle do uso de antibióticos

Módulo 14. O papel do infectologista nos serviços de saúde

- 14.1. Infectologia e sua importância para o cuidado médico na área de qualquer especialidade
 - 14.1.1. A universalidade da patologia infecciosa nas especialidades médicas
 - 14.1.2. Dominando a terapêutica antibiótica
- 14.2. Competências e habilidades do infectologista
 - 14.2.1. Competências do infectologista
 - 14.2.2. Habilidades do infectologista
- 14.3. Funções do infectologista na equipe de saúde
 - 14.3.1. Funções do infectologista na equipe de saúde em diferentes níveis do sistema de saúde
- 14.4. Consulta sobre doenças infecciosas
 - 14.4.1. Funções de consulta sobre doenças infecciosas
 - 14.4.2. Patologias a serem consultadas
- 14.5. A atualização científica do médico transmissor de doenças infecciosas e os desafios futuros da infectologia
 - 14.5.1. Autopreparação
 - 14.5.2. Capacitação e desenvolvimento profissional
 - 14.5.3. Desafios futuros para as doenças infecciosas: o surgimento de novas doenças Resistência antimicrobiana O desenvolvimento de vacinas e antibióticos

Módulo 15. A epidemiologia e microbiologia das doenças infecciosas

- 15.1. Condições epidemiológicas, econômicas, sociais e políticas por continente que favorecem o desenvolvimento de doenças infecciosas
 - 15.1.1. África
 - 15.1.2. América
 - 15.1.3. Europa e Ásia
- 15.2. Doenças novas e emergentes por continente
 - 15.2.1. Morbimortalidade por doenças infecciosas na África
 - 15.2.2. Morbidade e mortalidade por doenças infecciosas na América

- 15.2.3. Morbimortalidade por doenças infecciosas na Ásia
- 15.2.4. Morbidade e mortalidade por doenças infecciosas na Europa
- 15.3. A taxonomia dos agentes infecciosos
 - 15.3.1. Os vírus
 - 15.3.2. As bactérias
 - 15.3.3. Os fungos
 - 15.3.4. Os parasitas
- 15.4. Propriedades dos microrganismos produtores de doenças
 - 15.4.1. Mecanismos de patogenicidade
 - 15.4.2. Mecanismos de adesão e multiplicação
 - 15.4.3. Mecanismos que permitem a aquisição de nutrientes do hospedeiro
 - 15.4.4. Mecanismos que inibem o processo fagocítico
 - 15.4.5. Mecanismos de evasão da resposta imune
- 15.5. Microscopia e coloração
 - 15.5.1. Microscópios e tipos de microscópios
 - 15.5.2. Coloração diferencial
 - 15.5.3. Coloração de microrganismos ácido-resistentes
 - 15.5.4. Coloração para demonstrar estruturas celulares
- 15.6. Cultura e crescimento de microrganismos
 - 15.6.1. Meios de cultura em geral
 - 15.6.2. Meios de cultura específicos
- 15.7. Efeito de agentes químicos e físicos sobre os microrganismos
 - 15.7.1. Esterilização e desinfecção
 - 15.7.2. Desinfetantes e antissépticos utilizados na prática
- 15.8. A biologia molecular e sua importância para o infectologista
 - 15.8.1. Genética bacteriana
 - 15.8.2. Testes de reação em cadeia da polimerase
- 15.9. Indicação e interpretação de estudos microbiológicos

Módulo 16. Câncer e imunossupressão

- 16.1. Resposta imune inata e adaptativa
 - 16.1.1. Células e citocinas em resposta a agentes infecciosos
 - 16.1.2. Características da resposta imune inata e adaptativa

- 16.2. Imunossupressão em diferentes condições do paciente com sepse
 - 16.2.1. O papel dos citotóxicos na imunossupressão
 - 16.2.2. O papel dos esteroides e a imunossupressão
 - 16.2.3. A infecção em pacientes transplantados
- 16.3. O paciente onco-hematológico com sepse
 - 16.3.1. Aplasia medular
 - 16.3.2. Neutropenia
 - 16.3.3. Infecções no paciente com câncer
- 16.4. O paciente diabético com sepse
 - 16.4.1. O sistema imunológico na diabetes mellitus
 - 16.4.2. Principais infecções no paciente diabético
- 16.5. Abordagem abrangente do paciente imunossuprimido com sepse
 - 16.5.1. Considerações diagnósticas
 - 16.5.2. Medidas terapêuticas
- 16.6. A relação entre o câncer e os microrganismos
 - 16.6.1. Oncogênese e infecção
 - 16.6.2. Vírus e câncer: Vírus de Epstein Barr. Vírus da hepatite B e C. Papilomavírus humano Vírus do linfoma/leucemia de células T, Herpes, vírus associado ao Sarcoma de Kaposi
- 16.7. Bactérias e câncer
 - 16.7.1. Helicobacter pylori
- 16.8. Parasitas e câncer
 - 16.8.1. Schistosoma haematobium
 - 16.8.2. Opisthorchis viverrini
- 16.9. Bactérias aliadas contra o câncer

Módulo 17. Acidente de trabalho e agentes patogênicos transmitidos pelo sangue

- 17.1. Epidemiologia das infecções por patógenos do sangue
- 17.2. Principais infecções transmitidas pelo sangue
 - 17.2.1. Infecção pelo vírus da Hepatite B
 - 17.2.2. Infecção pelo vírus da Hepatite C
 - 17.2.3. HIV/AIDS

- 17.3. Abordagem diagnóstica e terapêutica de acidentes envolvendo sangue
 - 17.3.1. Acompanhamento diagnóstico dos casos
 - 17.3.2. Tratamento
- 17.4. Precauções universais na prevenção dos acidentes de trabalho
- 17.5. As medidas de biossegurança e o papel do epidemiologista na redução dos riscos biológicos
 - 17.5.1. Risco biológico
 - 17.5.2. Biossegurança
 - 17.5.3. Planos de biossegurança para a proteção biológica

Módulo 18. Infecções no viajante internacional

- 18.1. Vacinação para o viajante internacional
 - 18.1.1. Principais vacinas para o viajante internacional
 - 18.1.2. Vacina contra a febre amarela
- 18.2. Profilaxia para viajantes que vão para regiões tropicais
 - 18.2.1. Tratamento farmacológico de acordo com a região geográfica a ser visitada
 - 18.2.2. Deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase e drogas antimaláricas
 - 18.2.3. Medidas preventivas para os viajantes em regiões tropicais
- 18.3. Diarreia do viajante
 - 18.3.1. Epidemiologia
 - 18.3.2. Etiologia
 - 18.3.3. Manifestações clínicas
 - 18.3.4. Diagnóstico.
 - 18.3.5. Tratamento
- 18.4. Exame de saúde de viajantes internacionais
- 18.5. Febre no retorno de viagens internacionais
 - 18.5.1. Principais etiologias
 - 18.5.2. Abordagem diagnóstica
 - 18.5.3. Patologia infecciosa importada no viajante internacional

Módulo 19. Doenças crônicas não transmissíveis e infecções

- 19.1. Infecções e a resposta inflamatória crônica
 - 19.1.1. Células do sistema imunológico da resposta inflamatória crônica às infecções
 - 19.1.2. A resposta granulomatosa e a hipersensibilidade retardada
 - 19.1.3. O papel dos mediadores químicos da resposta inflamatória crônica

- 19.2. Estresse, imunidade e agentes infecciosos
 - 19.2.1. Inter-relações neurológicas, endócrinas e imunológicas
 - 19.2.2. O estresse e a resposta imune
 - 19.2.3. Síndrome de fadiga crônica e infecções
- 19.3. Aterosclerose, doenças cardiovasculares e o papel dos agentes infecciosos
 - 19.3.1. O papel dos agentes infecciosos na aterosclerose
 - 19.3.2. Mortalidade por doenças cardiovasculares e sua associação com agentes infecciosos
 - 19.3.3. Mortalidade cardiovascular em pacientes com pneumonia
- 19.4. Doenças digestivas associadas a microrganismos infecciosos
 - 19.4.1. A flora intestinal e suas principais funções
 - 19.4.2. Doença péptica gastroduodenal e *Helicobacter pylori*
 - 19.4.3. Doença inflamatória intestinal e infecções
 - 19.4.4. Doença de Whipple
- 19.5. Doenças neurológicas e infecções
 - 19.5.1. Demência e infecciones
 - 19.5.2. Esclerose múltipla e sua relação com determinados agentes infecciosos
 - 19.5.3. Síndrome de Guillain-Barré, imunidade e infecções virais
 - 19.5.4. A doença de Parkinson e sua associação com infecções
- 19.6. Endocrinopatias e infecções
 - 19.6.1. Diabetes Mellitus e infecções
 - 19.6.2. Tireoidite crônica e infecções
- 19.7. A teoria infecciosa das doenças reumáticas
 - 19.7.1. Artrite reumatoide.
 - 19.7.2. Lúpus eritematoso sistêmico
 - 19.7.3. Espondiloartropatias soronegativas
 - 19.7.4. Granulomatose de Wegener
 - 19.7.5. Polimialgia reumática

Módulo 20. As infecções respiratórias mais letais

- 20.1. Imunologia e mecanismos de defesa do sistema respiratório
- 20.2. A Influenza e outras infecções virais letais
 - 20.2.1. As epidemias da Influenza
 - 20.2.2. A gripe H1N1
 - 20.2.3. A vacinação contra a influenza e a prevenção da mortalidade



- 20.3. As pneumonias bacterianas: responsável por um grande número de mortes
 - 20.3.1. Pneumonia adquirida na comunidade
 - 20.3.2. Pneumonia intra-hospitalar
 - 20.3.3. Pneumonia associada aos cuidados com a saúde
- 20.4. Tuberculose
 - 20.4.1. Epidemiologia
 - 20.4.2. Patobiologia
 - 20.4.3. Classificação
 - 20.4.4. Quadro clínico
 - 20.4.5. Diagnóstico
 - 20.4.6. Tratamento
- 20.5. A síndrome de Loeffler e síndromes eosinofílicas
 - 20.5.1. A fase pulmonar dos parasitas
 - 20.5.2. Manifestações clínicas e radiológicas
 - 20.5.3. Outras pneumonias eosinofílicas
- 20.6. Os antimicrobianos e o sistema respiratório
 - 20.6.1. Antimicrobianos eficazes no sistema respiratório
 - 20.6.2. O papel imunomodulador dos macrolídeos na pneumonia

Módulo 21. Infecções do trato urinário e sexualmente transmissíveis

- 21.1. Epidemiologia das infecções do trato urinário
 - 21.1.1. Fatores que explicam o aumento da morbidade por infecção do trato urinário nas mulheres
- 21.2. Imunologia do sistema urinário
 - 21.2.1. A resposta imune no sistema geniturinário
- 21.3. Classificação das infecções do trato urinário
- 21.4. Infecção urinária
 - 21.4.1. Etiologia
 - 21.4.2. Quadro clínico
 - 21.4.3. Diagnóstico
 - 21.4.4. Tratamento

- 21.5. Infecção urinária em pacientes com cateterismo vesical, prostáticos e idosos
- 21.6. Antimicrobianos usados com mais frequência nas infecções do trato urinário
 - 21.6.1. Elementos farmacológicos
 - 21.6.2. Resistência antimicrobiana das principais bactérias que afetam o trato urinário
 - 21.6.3. Atualização epidemiológica sobre as principais ISTs
- 21.7. Situação atual da epidemiologia das principais ISTs
 - 21.7.1. Epidemiologia das ISTs
 - 21.7.2. Grupos de risco para as ISTs
 - 21.7.3. Prevenção
- 21.8. ISTs virais
 - 21.8.1. Herpes simples genital
 - 21.8.2. Hepatites virais
 - 21.8.3. Papilomavírus
 - 21.8.4. HIV
- 21.9. ISTs bacterianas
 - 21.9.1. Gonorreia
 - 21.9.2. Sífilis
 - 21.9.3. Cancro mole
 - 21.9.4. Linfocelulose venérea
- 21.10. Tricomoníase e Candidíase Genital
 - 21.10.1. Tricomoníase: epidemiologia, etiologia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento
 - 21.10.2. Candidíase genital: epidemiologia, etiologia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento
- 21.11. A abordagem sindrômica das ISTs e medidas de controle
 - 21.11.1. Principais síndromes clínicas
 - 21.11.2. Medidas de controle das ISTs
- 21.12. Gonococos multirresistentes: alternativas terapêuticas
 - 21.12.1. Situação mundial
 - 21.12.2. Alternativas terapêuticas
- 21.13. Gerenciamento atual da infecção recorrente por herpes
 - 21.13.1. Abordagem atualizada sobre a infecção recorrente por herpes

Módulo 22. Infecções de origem alimentar

- 22.1. Doenças de origem alimentar, um problema de saúde dos tempos modernos
 - 22.1.1. Epidemiologia
 - 22.1.2. Causas das infecções de origem alimentar
- 22.2. Classificação das doenças de origem alimentar
 - 22.2.1. Intoxicações
 - 22.2.2. Infecções
 - 22.2.3. Toxinfecções
- 22.3. Principais agentes etiológicos
 - 22.3.1. Salmonela
 - 22.3.2. Estafilococos
 - 22.3.3. Listeria monocytogenes
 - 22.3.4. Escherichia coli, O157:H7
 - 22.3.5. Clostridium botulinum
- 22.4. As doenças de origem alimentar e seu impacto socioeconômico
 - 22.4.1. Consequências socioeconômicas das DTA
 - 22.4.2. Principais medidas para o controle das infecções de origem alimentar
 - 22.4.2.1. Prevenção primária das DTA
 - 22.4.2.2. Educação para a saúde
 - 22.4.2.3. O controle de saúde do estado e a DTA

Módulo 23. Hepatite, tuberculose e HIV/AIDS

- 23.1. Hepatite viral A
 - 23.1.1. Características do vírus e ciclo de replicação
 - 23.1.2. Quadro clínico
 - 23.1.3. Marcadores virais
 - 23.1.4. Evolução e prognóstico
 - 23.1.5. Tratamento
- 23.2. Hepatite viral B e C
 - 23.2.1. Características do vírus e ciclo de replicação
 - 23.2.2. Quadro clínico
 - 23.2.3. Marcadores virais
 - 23.2.4. Evolução e prognóstico
 - 23.2.5. Tratamento

- 23.3. Hepatite viral D e E
 - 23.3.1. Características do vírus e ciclo de replicação
 - 23.3.2. Quadro clínico
 - 23.3.3. Marcadores virais
 - 23.3.4. Evolução e prognóstico
 - 23.3.5. Tratamento
- 23.4. Epidemiologia da morbidade e mortalidade devido à coinfeção por tuberculose e infecção por HIV/AIDS
 - 23.4.1. Incidência
 - 23.4.2. Prevalência
 - 23.4.3. Mortalidade
- 23.5. Patobiologia da coinfeção por tuberculose e infecção por HIV/AIDS
 - 23.5.1. Alterações fisiopatológicas na coinfeção
 - 23.5.2. Alterações patológicas
- 23.6. Manifestações clínicas de coinfeção
 - 23.6.1. Manifestações clínicas da tuberculose pulmonar
 - 23.6.2. Manifestações clínicas da tuberculose extrapulmonar
- 23.7. Diagnóstico da tuberculose em pacientes portadores de HIV/AIDS
 - 23.7.1. Estudos diagnósticos da tuberculose pulmonar em pacientes com HIV/AIDS
- 23.8. Atendimento integral aos pacientes com coinfeção TB/HIV/AIDS e considerações terapêuticas
 - 23.8.1. O sistema de atenção integral aos pacientes com TB/HIV/AIDS
 - 23.8.2. Considerações sobre o tratamento anti-tuberculose em pacientes com coinfeção por tuberculose e infecção por HIV/AIDS
 - 23.8.3. Considerações sobre o tratamento antirretroviral em pacientes com coinfeção por tuberculose e infecção por HIV/AIDS
 - 23.8.4. A questão da resistência aos medicamentos antituberculose e antirretrovirais nestes pacientes
- 24.1. Doenças hemorrágicas virais
 - 24.1.1. Epidemiologia
 - 24.1.2. Classificação
 - 24.1.3. Abordagem diagnóstica das doenças hemorrágicas virais
 - 24.1.4. O desenvolvimento de vacinas para estas doenças
 - 24.1.5. Medidas de controle das doenças virais hemorrágicas
- 24.2. Febre hemorrágica do Ébola
 - 24.2.1. Características do vírus e ciclo de replicação
 - 24.2.2. Quadro clínico
 - 24.2.3. Diagnóstico
 - 24.2.4. Tratamento
- 24.3. Febres hemorrágicas da América do Sul
 - 24.3.1. Características do vírus e ciclo de replicação
 - 24.3.2. Quadro clínico
 - 24.3.3. Diagnóstico
 - 24.3.4. Tratamento
- 24.4. Arboviroses
 - 24.4.1. Epidemiologia
 - 24.4.2. Controle vetorial
 - 24.4.3. Outras arboviroses
- 24.5. Febre Amarela
 - 24.5.1. Conceito
 - 24.5.2. Ciclo de replicação do vírus
 - 24.5.3. Manifestações clínicas
 - 24.5.4. Diagnóstico
 - 24.5.5. Tratamento
- 24.6. Dengue
 - 24.6.1. Conceito
 - 24.6.2. Ciclo de replicação do vírus
 - 24.6.3. Manifestações clínicas
 - 24.6.4. Diagnóstico
 - 24.6.5. Tratamento
- 24.7. Chikungunya
 - 24.7.1. Conceito
 - 24.7.2. Ciclo de replicação do vírus
 - 24.7.3. Manifestações clínicas
 - 24.7.4. Diagnóstico
 - 24.7.5. Tratamento

Módulo 24. Doenças virais hemorrágicas e arboviroses

- 24.8. Zika
 - 24.8.1. Conceito
 - 24.8.2. Ciclo de replicação do vírus
 - 24.8.3. Manifestações clínicas
 - 24.8.4. Diagnóstico
 - 24.8.5. Tratamento

Módulo 25. Infecções do sistema nervoso central

- 25.1. Mecanismos de defesa imunológica do SNC
 - 25.1.1. Mecanismos de defesa do SNC
 - 25.1.2. Resposta imunológica no SNC
- 25.2. Epidemiologia das infecções do SNC
 - 25.2.1. Morbidade
 - 25.2.2. Mortalidade
 - 25.2.3. Fatores de risco
- 25.3. O diagnóstico microbiológico das infecções do SNC
 - 25.3.1. O estudo do líquido cefalorraquidiano
- 25.4. Meningite
 - 25.4.1. Etiologia
 - 25.4.2. Quadro clínico
 - 25.4.3. Diagnóstico
 - 25.4.4. Tratamento
- 25.5. Encefalite
 - 25.5.1. Etiologia
 - 25.5.2. Quadro clínico
 - 25.5.3. Diagnóstico
 - 25.5.4. Tratamento
- 25.6. Mielite
 - 25.6.1. Etiologia
 - 25.6.2. Quadro clínico
 - 25.6.3. Diagnóstico
 - 25.6.4. Tratamento
- 25.7. Os antibióticos e a barreira hematoencefálica
 - 25.7.1. O papel da barreira hematoencefálica
 - 25.7.2. O cruzamento da barreira hematoencefálica por antibióticos



Módulo 26. Zoonoses

- 26.1. Visão geral das zoonoses
 - 26.1.1. Conceitos gerais e epidemiologia das zoonoses
 - 26.1.2. Principais zoonoses Internacionais
 - 26.1.3. Zoonoses causadas por príons: príons na etiologia de doenças Encefalopatia espongiforme bovina (doença da vaca louca)
 - 26.1.4. Principais medidas para o controle de zoonoses
- 26.2. Raiva
 - 26.2.1. Epidemiologia
 - 26.2.2. Agente infeccioso
 - 26.2.3. Patobiologia
 - 26.2.4. Quadro clínico
 - 26.2.5. Diagnóstico
 - 26.2.6. Tratamento
- 26.3. Gripe aviária
 - 26.3.1. Epidemiologia
 - 26.3.2. Agente infeccioso
 - 26.3.3. Patobiologia
 - 26.3.4. Quadro clínico
 - 26.3.5. Diagnóstico
 - 26.3.6. Tratamento
- 26.4. Leptospirose
 - 26.4.1. Epidemiologia
 - 26.4.2. Agente infeccioso
 - 26.4.3. Patobiologia
 - 26.4.4. Quadro clínico
 - 26.4.5. Diagnóstico
 - 26.4.6. Tratamento
- 26.5. Brucelose
 - 26.5.1. Epidemiologia
 - 26.5.2. Agente infeccioso
 - 26.5.3. Patobiologia
 - 26.5.4. Quadro clínico
 - 26.5.5. Diagnóstico
 - 26.5.6. Tratamento

- 26.6. Toxoplasmose
 - 26.6.1. Epidemiologia
 - 26.6.2. Agente infeccioso
 - 26.6.3. Patobiologia
 - 26.6.4. Quadro clínico
 - 26.6.5. Diagnóstico
 - 26.6.6. Tratamento

Módulo 27. Micobacteriose e infecções anaeróbias

- 27.1. Visão geral da micobacteriose
 - 27.1.1. Características microbiológicas de micobactérias
 - 27.1.2. Resposta imunológica à infecção micobacteriana
 - 27.1.3. Epidemiologia das principais infecções micobacterianas não tuberculosas
- 27.2. Métodos microbiológicos para o diagnóstico de micobacteriose
 - 27.2.1. Métodos diretos
 - 27.2.2. Métodos indiretos
- 27.3. Infecção por *Mycobacterium Avium* intracelular
 - 27.3.1. Epidemiologia
 - 27.3.2. Agente infeccioso
 - 27.3.3. Patobiologia
 - 27.3.4. Quadro clínico
 - 27.3.5. Diagnóstico
 - 27.3.6. Tratamento
- 27.4. Infecção por *Mycobacterium kansasii*
 - 27.4.1. Epidemiologia
 - 27.4.2. Agente infeccioso
 - 27.4.3. Patobiologia
 - 27.4.4. Quadro clínico
 - 27.4.5. Diagnóstico
 - 27.4.6. Tratamento

- 27.5. Lepra
 - 27.5.1. Epidemiologia
 - 27.5.2. Agente infeccioso
 - 27.5.3. Patobiologia
 - 27.5.4. Quadro clínico
 - 27.5.5. Diagnóstico
 - 27.5.6. Tratamento
- 27.6. Outras micobacterioses
- 27.7. Antimicobacterianos
 - 27.7.1. Características farmacológicas
 - 27.7.2. Uso clínico
- 27.8. Características microbiológicas de germes anaeróbicos
 - 27.8.1. Características gerais dos principais germes anaeróbicos
 - 27.8.2. Estudos microbiológicos
- 27.9. Abscesso pulmonar
 - 27.9.1. Definição
 - 27.9.2. Etiologia
 - 27.9.3. Quadro clínico
 - 27.9.4. Diagnóstico
 - 27.9.5. Tratamento
- 27.10. Abscessos intra-abdominais e tubo-ovarianos
 - 27.10.1. Definição
 - 27.10.2. Etiologia
 - 27.10.3. Quadro clínico
 - 27.10.4. Diagnóstico
 - 27.10.5. Tratamento
- 27.11. Abscesso intracerebral
 - 27.11.1. Definição
 - 27.11.2. Etiologia
 - 27.11.3. Quadro clínico
 - 27.11.4. Diagnóstico
 - 27.11.5. Tratamento
- 27.12. Tétano e Gangrena
 - 27.12.1. Tétano: neonatal e adulto
 - 27.12.2. Gangrena: definição, etiologia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento

- 27.13. Principais agentes antimicrobianos contra germes anaeróbicos
 - 27.13.1. Mecanismo de ação
 - 27.13.2. Farmacocinética
 - 27.13.3. Dosagem
 - 27.13.4. Apresentação
 - 27.13.5. Efeitos colaterais

Módulo 28. Micose e parasitose na infectologia

- 28.1. Aspectos gerais sobre fungos
 - 28.1.1. Características microbiológicas dos fungos
 - 28.1.2. Resposta imunológica aos fungos
- 28.2. Métodos de diagnóstico de micoses
 - 28.2.1. Métodos diretos
 - 28.2.2. Métodos indiretos
- 28.3. Micoses superficiais: tinea e epidermofitose
 - 28.3.1. Definição
 - 28.3.2. Etiologia
 - 28.3.3. Quadro clínico
 - 28.3.4. Diagnóstico
 - 28.3.5. Tratamento
- 28.4. Micoses profundas
 - 28.4.1. Criptococose
 - 28.4.2. Histoplasmore
 - 28.4.3. Aspergilose
 - 28.4.4. Outras micoses
- 28.5. Atualização em antifúngicos
 - 28.5.1. Elementos farmacológicos
 - 28.5.2. Uso clínico
- 28.6. Visão geral da parasitoses
 - 28.6.1. Características microbiológicas dos parasitas
 - 28.6.2. Resposta imunológica aos parasitas
 - 28.6.3. Resposta imunológica aos protozoários
 - 28.6.4. Resposta imunológica aos helmintos

- 28.7. Métodos de diagnóstico de parasitoses
 - 28.7.1. Métodos de diagnóstico de protozoários
 - 28.7.2. Métodos de diagnóstico de helmintos
- 28.8. Parasitose intestinal
 - 28.8.1. Ascariíase
 - 28.8.2. Oxiuríase
 - 28.8.3. Ancilóstomo e Necatoríase
 - 28.8.4. Tricuríase
- 28.9. Parasitose tecidual
 - 28.9.1. Malária
 - 28.9.2. Tripanossomíase
 - 28.9.3. Esquistossomose
 - 28.9.4. Leishmaniose
 - 28.9.5. Filariose
- 28.10. Atualização sobre desparasitação
 - 28.10.1. Elementos farmacológicos
 - 28.10.2. Uso clínico

Módulo 29. Multirresistências e vacinas

- 29.1. A epidemia silenciosa da resistência aos antibióticos
 - 29.1.1. Globalização e resistência
 - 29.1.2. A mudança dos microrganismos suscetíveis para microrganismos resistentes
- 29.2. Mecanismos genéticos de resistência antimicrobiana
 - 29.2.1. Mecanismos adquiridos de resistência antimicrobiana
 - 29.2.2. Pressão antimicrobiana seletiva na resistência antimicrobiana
- 29.3. As superbactérias
 - 29.3.1. Pneumococo resistente à penicilina e macrolídeos
 - 29.3.2. Estafilococos multirresistentes
 - 29.3.3. Infecções resistentes em unidades de terapia intensiva
 - 29.3.4. Infecções do trato urinário resistentes
 - 29.3.5. Outros microrganismos multirresistentes
- 29.4. Vírus resistentes
 - 29.4.1. HIV
 - 29.4.2. Influenza
 - 29.4.3. Vírus da hepatite

- 29.5. Malária multirresistente
 - 29.5.1. Resistência à cloroquina
 - 29.5.2. Resistência aos demais antimaláricos
- 29.6. Estudos genéticos de resistência aos antibióticos
 - 29.6.1. Interpretação dos estudos de resistência
- 29.7. Estratégias globais para a redução da resistência aos antibióticos
 - 29.7.1. O controle da prescrição de antibióticos
 - 29.7.2. Mapeamento microbiológico e diretrizes de prática clínica
- 29.8. Informações gerais sobre vacinação
 - 29.8.1. Base imunológica da vacinação
 - 29.8.2. O processo de produção de vacinas
 - 29.8.3. Controle de qualidade das vacinas
 - 29.8.4. Segurança da vacina e eventos adversos importantes
 - 29.8.5. Estudos clínicos e epidemiológicos para a aprovação de vacinas
- 29.9. Uso de vacinas
 - 29.9.1. Doenças evitáveis por vacinação e programas de vacinação
 - 29.9.2. Experiências mundiais sobre a eficácia dos programas de vacinação
 - 29.9.3. Candidatos à vacina para novas doenças

Módulo 30. Doenças infecciosas raras e outros desafios em doenças infecciosas

- 30.1. Visão geral de doenças infecciosas raras
 - 30.1.1. Conceitos gerais
 - 30.1.2. Epidemiologia de doenças infecciosas raras ou pouco comuns
- 30.2. Peste bubônica
 - 30.2.1. Definição
 - 30.2.2. Etiologia
 - 30.2.3. Quadro clínico
 - 30.2.4. Diagnóstico
 - 30.2.5. Tratamento

- 30.3. Doença de Lyme
 - 30.3.1. Definição
 - 30.3.2. Etiologia
 - 30.3.3. Quadro clínico
 - 30.3.4. Diagnóstico
 - 30.3.5. Tratamento
- 30.4. Babesiose
 - 30.4.1. Definição
 - 30.4.2. Etiologia
 - 30.4.3. Quadro clínico
 - 30.4.4. Diagnóstico
 - 30.4.5. Tratamento
- 30.5. Febre do Vale Rift
 - 30.5.1. Definição
 - 30.5.2. Etiologia
 - 30.5.3. Quadro clínico
 - 30.5.4. Diagnóstico
 - 30.5.5. Tratamento
- 30.6. Difilobotríase
 - 30.6.1. Definição
 - 30.6.2. Etiologia
 - 30.6.3. Quadro clínico
 - 30.6.4. Diagnóstico
 - 30.6.5. Tratamento
- 30.7. Zigomicose
 - 30.7.1. Definição
 - 30.7.2. Etiologia
 - 30.7.3. Quadro clínico
 - 30.7.4. Diagnóstico
 - 30.7.5. Tratamento



- 30.8. Cisticercose
 - 30.8.1. Definição
 - 30.8.2. Etiologia
 - 30.8.3. Quadro clínico
 - 30.8.4. Diagnóstico
 - 30.8.5. Tratamento
- 30.9. Kuru
 - 30.9.1. Definição
 - 30.9.2. Etiologia
 - 30.9.3. Quadro clínico
 - 30.9.4. Diagnóstico
 - 30.9.5. Tratamento
- 30.10. O reaparecimento de doenças antigas: causas e efeitos
 - 30.10.1. Doenças infecciosas emergentes e novas doenças infecciosas que requerem novas abordagens na luta para controlá-las
 - 30.10.2. O aumento da resistência microbiológica aos medicamentos antimicrobianos
 - 30.10.3. O desenvolvimento de novos antibióticos
 - 30.10.4. A capacitação e o desenvolvimento do infectologista

“

Uma experiência única, essencial e decisiva para impulsionar o seu desenvolvimento profissional.

06

Metodologia

Este curso oferece uma maneira diferente de aprender. Nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações científicas, como o ***New England Journal of Medicine***.



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para realizá-la através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que se mostrou extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH usamos o Método do Caso

Em uma determinada situação, o que um profissional deveria fazer? Ao longo do programa, os alunos irão se deparar com diversos casos simulados baseados em situações reais, onde deverão investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver as situações. Há inúmeras evidências científicas sobre a eficácia deste método. Os especialistas aprendem melhor, mais rápido e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH você irá experimentar uma forma de aprender que está revolucionando as bases das universidades tradicionais em todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação comentada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra algum componente clínico peculiar, seja pelo seu poder de ensino ou pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso seja fundamentado na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais na prática profissional do médico.

“

Você sabia que este método foi desenvolvido em 1912, em Harvard, para alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar situações complexas reais para que os alunos tomassem decisões e justificassem como resolvê-las. Em 1924 foi estabelecido como o método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro conquistas fundamentais:

1. Os alunos que seguem este método não só assimilam os conceitos, mas também desenvolvem a capacidade mental através de exercícios de avaliação de situações reais e de aplicação de conhecimentos.
2. A aprendizagem se consolida nas habilidades práticas permitindo ao aluno integrar melhor o conhecimento à prática clínica.
3. A assimilação de ideias e conceitos se torna mais fácil e mais eficiente, graças ao uso de situações decorrentes da realidade.
4. A sensação de eficiência do esforço investido se torna um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz em um maior interesse pela aprendizagem e um aumento no tempo dedicado ao curso.



Metodologia Relearning

A TECH utiliza de maneira eficaz a metodologia do estudo de caso com um sistema de aprendizagem 100% online, baseado na repetição, combinando 8 elementos didáticos diferentes em cada aula.

Potencializamos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



O profissional aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes simulados de aprendizagem. Estes simulados são realizados através de um software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluíram seus estudos, com relação aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Usando esta metodologia, mais de 250 mil médicos se capacitaram, com sucesso sem precedentes, em todas as especialidades clínicas independentemente da carga cirúrgica. Nossa metodologia de ensino é desenvolvida em um ambiente altamente exigente, com um corpo discente com um perfil socioeconômico médio-alto e uma média de idade de 43,5 anos.

O Relearning permitirá uma aprendizagem com menos esforço e mais desempenho, fazendo com que você se envolva mais em sua especialização, desenvolvendo o espírito crítico e sua capacidade de defender argumentos e contrastar opiniões: uma equação de sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, ela acontece em espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, combinamos cada um desses elementos de forma concêntrica.

A nota geral do sistema de aprendizagem da TECH é de 8,01, de acordo com os mais altos padrões internacionais.



Neste programa, oferecemos o melhor material educacional, preparado especialmente para os profissionais:



Material de estudo

Todo o conteúdo foi criado especialmente para o curso pelos especialistas que irão ministrá-lo, o que faz com que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Posteriormente, esse conteúdo é adaptado ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isso com as técnicas mais inovadoras e oferecendo alta qualidade em cada um dos materiais que colocamos à disposição do aluno.



Técnicas cirúrgicas e procedimentos em vídeo

A TECH aproxima os alunos às técnicas mais recentes, aos últimos avanços educacionais e à vanguarda das técnicas médicas atuais. Tudo isso, explicado detalhadamente para sua total assimilação e compreensão. E o melhor de tudo, você poderá assistí-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

A equipe da TECH apresenta o conteúdo de forma atraente e dinâmica através de pílulas multimídia que incluem áudios, vídeos, imagens, gráficos e mapas conceituais para consolidar o conhecimento.

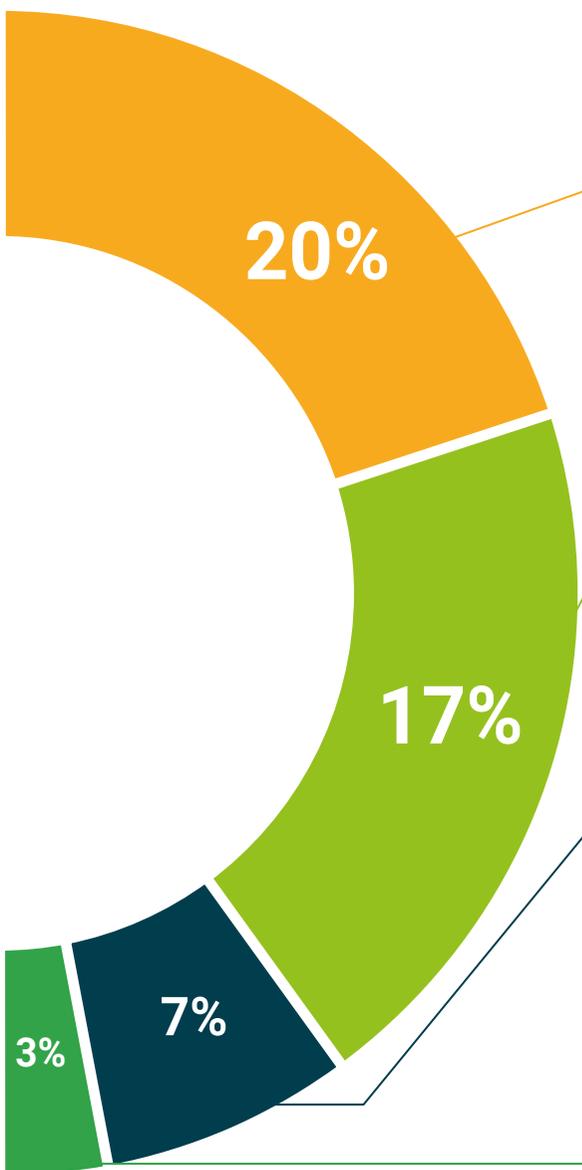
Este sistema exclusivo de capacitação por meio da apresentação de conteúdo multimídia foi premiado pela Microsoft como "Caso de sucesso na Europa".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que for necessário para complementar a sua capacitação.





Estudos de casos elaborados e orientados por especialistas

A aprendizagem efetiva deve ser necessariamente contextual. Portanto, na TECH apresentaremos casos reais em que o especialista guiará o aluno através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Avaliamos e reavaliamos periodicamente o conhecimento do aluno ao longo do programa, através de atividades e exercícios de avaliação e autoavaliação, para que possa comprovar que está alcançando seus objetivos.



Masterclasses

Há evidências científicas sobre a utilidade da observação de terceiros especialistas. O "Learning from an expert" fortalece o conhecimento e a memória e aumenta a nossa confiança para tomar decisões difíceis no futuro.



Guias rápidos de ação

A TECH oferece o conteúdo mais relevante do curso em formato de fichas de trabalho ou guias rápidos de ação. Uma forma sintetizada, prática e eficaz de ajudar os alunos a progredirem na aprendizagem.



07

Certificado

O Advanced Master em Infectologia Clínica garante, além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um título de Mestrado Próprio emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este programa de estudos com sucesso e receba seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

Este **Advanced Master em Infectologia Clínica** conta com o conteúdo mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio o certificado* correspondente ao título de **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

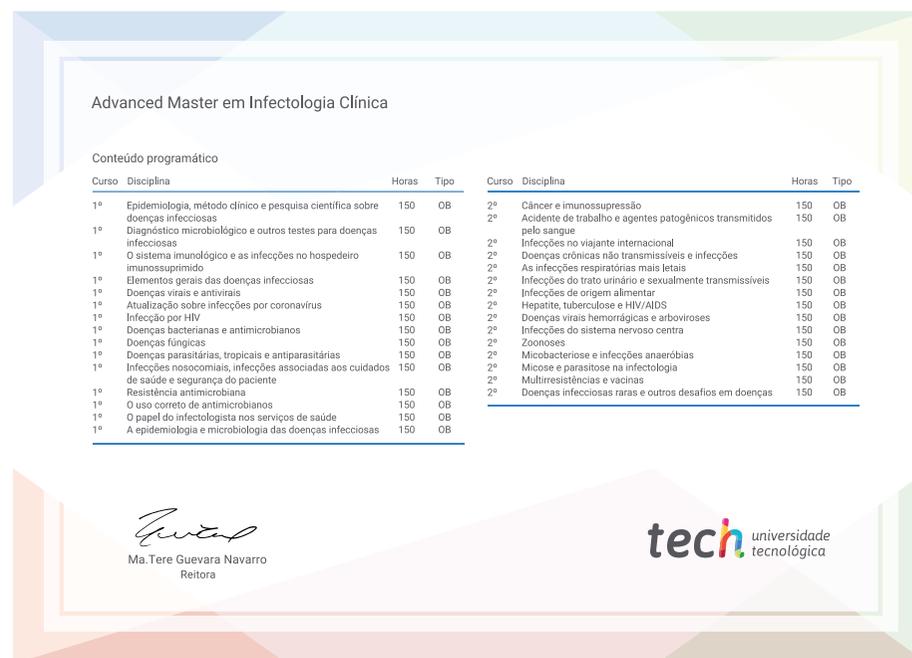
O certificado emitido pela **TECH Universidade Tecnológica** expressará a qualificação obtida no Mestrado Próprio, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de empregos, concursos públicos e avaliação de carreira profissional.

Título: **Advanced Master em Infectologia Clínica**

Modalidade: **online**

Duração: **15 meses**

Acreditação: **120 ECTS**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que seu certificado seja apostilado, a TECH Universidade Tecnológica providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro
saúde confiança pessoas
informação orientadores
educação certificação ensino
garantia aprendizagem
instituições tecnologia
comunidade compreensão
atenção personalizada
conhecimento inovação
presente qualidade
desenvolvimento simulação

tech universidade
tecnológica

Advanced Master Infectologia Clínica

- » Modalidade: online
- » Duração: 15 meses
- » Certificado: TECH Universidade Tecnológica
- » Acreditação: 120 ECTS
- » Horário: no seu próprio ritmo
- » Provas: online

Advanced Master Infectología Clínica

